

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1.360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 11 de Janeiro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou realames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann.
annuaes, contracto especial.

N.º 545

A IGNORANCIA DO POVO

Fazem-se leis obrigando os paes a mandar os filhos para as escolas; mas que importa isso, se para aprenderem precisam comprar livros e elles não têm dinheiro para pão?

Fazem-se leis obrigando os paes a mandar os filhos a escola; mas como poderão estar as crianças uma poucas de horas sem comer, se os paes lhes não podem dar merenda e cá por fóra sempre vão apanhando «dez reizados» em troca de servicos, rebuscando, farejando, pedindo como cães vadios, mas enfim, comento!

Fazem-se leis obrigando os paes a mandar os filhos á escola; mas de que serve isso, se a escola é de dia como a officina e a fabrica, e os paes necessitam do trabalho da criança ou ganhando salario ou ficando em casa com os irmãositos mais pequenos, enquanto as mães vão moirer por fóra?

Sêgue-se, pois, que a creança do povo está condemnada a uma eterna penitenciaría de ignorancia, se antes da escola não houver a creche, não houver o hospital para parturientes, se antes do hospital não houver a «maternidade»—a casa onde a mulher passa com descanso, commodidade e fartura os últimos mezes da gravidez; se ao lado da escola não houver a officina, o asylo modelo donde a creança, rapaz ou rapariga, saia preparada para ganhar a sua vida segundo a escolha do officio que fez sabendo ler, escrever e contar; sabendo pensar, comprehendere e reflectir. Senhores de si, com um nobre orgulho da sua posição, seja ella qual for, com os seus passeios, as suas alegrias, as suas festas, sem odios de esfomeados, sem invejas surdas aos que vestem melhor e hoje são imitados pelo povo, que já desprezou os lindos trajos nacionaes para se tornar em macaqueador das modas burguezas que serão bonitas e artisticas quando boas, mas que nas imitações baratas dão a triste impressão de trapos de entrudo.

Mas—vá lá um bocadinho de optimismo consolador—nós caminhamos para um futuro melhor, tenho a certeza. . . Porque ao lado de muitos que usam da caridade mirabolante como uma orchidea de phantastica fama para espanto das gentes rastejantes, ha lucidos espiritos que fazem o bem pelo bem como um dever, como um simples acto de justiça.

Porque dever, porque justiça, é pensar nos que tem fome, nós que nunca lhe sentimos os tormentos; é pensar nos que são ignorantes, nós que nascemos num meio onde nos podemos educar; é

pensar nos que soffrem vendo os filhos fenecer e morrer por falta de alimentação hygiene e bom ar, nós que podemos criar os nossos nês melhores condições.

E' pensar em todos os que soffrem sem razão para soffrer só porque o acaso os fez nascêr filhos d'um, ou d'outro; mas não para lhes dar a esmola que deprime e desmoralisa; que habitua o espirito aos favores do acaso, que é injusta porque obedece ao arbitrio individual; mas para lhes dar, sem distincções nem favores a educação que ennobrece, a luz, o alimento; o ar, a agua, a casa, a saúde; a alegria a que todo o ser humano tem direito.

E porque muita gente honesta pensa estas coisas simples e honestas e ao serviço das suas ideias põe uma boa vontade desinteressada, é que temos todo o direito de esperar uma hora de maior justiça e de alacridade para todos.

Anna de Castro Osorio.

O ESPIRITO DOS MORTOS

Os amigos

(Do padre Manoel Bernardes)

Quando alguém tem pão em sua casa, tem também em sua casa amigos.

Esta casta de amigos, não meus, senão do meu, tem varias similhanças, que declaram mais a sua falsidade.

Uns disseram que se pareciam com os golfinhos, que acompanham festivamente os meninos que andam nadando, enquanto ha bastante agua onde elles possam nadar também; mas tanto que esta falta, se retiram ao alto, porque não querem dar em secco.

Outros os comparam ao corvo, que tornou para a arca e companhia de Noé, só enquanto não achou cadaveres para comer, porque o diluvio estava ainda sobre a terra.

Outros os comparam ao azogue, que se pega muito ao ouro, onde quer que lhe dá o faro d'elle; mas se o mettem no fogo, em um momento vão.

Ha hoje muitos amigos azougados, que no tempo do fogo da tribulação, logo fogem.

Outros os assimilham ás fornicas, que nunca andam pelos celleiros vazios.

FOLHETIM

CIUME

Rainha das mulheres
Te chamei eu em dia;
Recordás-te? Podia
Dizer-te ainda como
Ias então vestida.
Ai meu vedado pomo!
Sonho da minha vida!
Não me passou ainda
Nem passará jámais
Apparição tão linda,
Curvas tão ideaes!
O garbo, a magestade
E a singeleza, a graça:
Do teu vestido côr
Da rouxa saudade
Ainda me não passa:
Que é d'elle, meu amor?

A graça, o ar de aureola
De virgem vaporesa,
Que ao longe se adivinha,
De longe nos attrahe,
E quando se avizinha,
Quasi que a gente cae
Em muda adoração. . .
Que é senão essa aureola
Que cerca a formosura
—Mystica emanação
De uma alma ainda pura!

E' esse um privilegio,
Que a gente não pratica
Jámais o sacilegio
De attribuir em vão!
Uma divina graça
Que até nos santifica!
Um círculo, um clarão
Que banha a vista e passa
Da vista ao coração!

Eu vejo-te e sorrio,
Celeste creatura!
Que me enche de ventura
O coração vazia?

A rosa espalha em torno

OS MEUS AMIGOS

Amigos cento e dez e talvez mais,
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!
Pensai que sobre a terra não havia
Mais ditos mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviciaes,
Tão zelosos das leis da cortezia.
Que eu, já farto de os ver, me escapulia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente
Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente
Que não desfez os laços quasi róticos.

Que vamos nós, diziam, lá fazer?
Se elle está cego, não nos pôde ver.
Que cento e nove impavidos marotos!

Camillo Castello Branco.

Preços de alguns generos desde 1145 até 1876

Em 1145 dois arrateis de carne de vacca valiam provavelmente 4 reis. Em 1253 um boi vivo custava 3 maravedis ou 63968 reis. Uma gallinha, um soldo ou 48 reis. Cada vara de panno de linho custava 20 reis. Um alqueire de trigo, 9 reis. Em 1504 um covado de panno, 160 reis. Em 1534 um arratel de carne 5 reis. Em 1552 um alqueire de trigo, 67 reis e uma pipa de vinho 43000 reis. Em 1543, um arratel de carne 4 reis e uma canada de leite fresco 8 reis. Um alqueire de sal, 6 reis. Um par de sapatos 60 reis. Em 1611, um perú, 400 reis; uma gallinha, 140 reis; uma duzia de ovos, 48 reis. Em 1620 um arratel de carne de vacca, 20 rs.; um alqueire de trigo, 200 rs; uma pipa de vinho, 73000 reis. Em 1694, custava uma canada de vinho, 72 reis. Em 1701, custava um melão 20 reis. Em 1703, uma canada de vinho, 100 reis. Em 1760, um pão de arratel, 25 reis. Em 1765, um arratel de carne, 50 reis. Em 1774, um arratel de pão, 30 rs., e uma canada de azeite, 180 reis. Em 1828 custava um arratel de carne, 75 reis e em 1833, baixou a 60 reis. Em 1896, o mesmo peso de carne, proximadamente meio kilograma, 150 reis.

Magistrado processado

PARIS, 9. — Assegura o Journal que foi processado, pelo crime de diffamação, o sr. Puget, presidente do nosso tribunal correccional.

Deliciosa essencia;
Tu, esse fluido morno
Que annulla esta distancia
Da nossa residencia!
Sinto-te a influencia
E aspiro-te a fragrançial

Não tinha o pobre monge
Dentro em sua alma o céo?
Assim também sou eu!
Não vae d'aqui ao sol
Distancia immensa? Eu cuido
Que te irrada um fluido
Synpathico mais longe. . .

A' noite que o lençol,
N'este calor que vae,
Quando te deitas, cae
Sobre o teu seio. . . eu sinto!
E sabes que não mintu:
Oh! se pudesse ser. . .
Tu és mulher presume
O que eu não sei dizer. . .
—Mordia-o de ciume. . .

João de Deus.

O harem do Shah

Dizem da capital da Persia que o Shah reduziu a sessenta o numero de mulheres do harem que era de mil e secentas e que fará ainda outras reformas economicas que provocavam sèria agitação no paiz.

O preço da carne

Em diversos pontos do paiz tem baixado o preço do gado, especialmente bovino, vendendo-se agora por preços rasoaveis. Em consequencia d'isso os marchantes de Aveiro abateram 20 réis em cada kilogramma de carne.

Com vista aos snrs. marchantes...

Retratos de nova especie

A policia prendeu em Lyon um ladrão que tinha no corpo uma tatuagem verdadeiramente extraordinaria: no ventre a tatuagem representa o assassinio de Henrique III por Clemente, e nas costas o assassinio de Carnot. A tatuagem está tão bem feita que os retratos são d'uma semelhança perfectissima.

753 mulheres

O explorador africano Pal de Chaillu, chegando recentemente a S. Petersburgo, conta que, durante a sua ultima residencia na Africa Occidental, recebeu, da parte das mulheres da região, nada menos de 2:200 pedidos de casamento. Um rei indigena veio um dia visitá-lo e apresentou-lhe as suas 753 filhas, e o explorador, para se tirar de difficuldades, declarou que não queria deixar ardendo em ciúmes 752 e que, demais, não podia dizer qual era a mais bonita, visto todas ellas o serem igualmente. Mas o rei preto é que não esteve com meias medidas e, imperturbavel, disse: «Pois bem! Case com todas». Claro é que o explorador tratou de arranjar as malas e... ainda hoje foge.

Fome em Cabo Verde

E' muito grave a crise alimenticia por que está passando a provincia do Cabo Verde, devido á prolongada estiagem. Em S. Vicente, a mortalidade, n'uma população de 6:000 almas, tem sido de 6 a 8 pessoas por dia! Na Boavista estiveram os habitantes indigentes durante 8 dias a leite e abobora.

Desde 1863 não houve alli tamanha penuria.

O grillo municipal

Este bello specimen, cuja superioridade reguladora ascende á dos mais afamados *remontoirs*, depois de ter illudido, durante muitos dias, o indigena e o não indigena com as suas marcas de horas, houve por bem, por algum tempo, remetter-se ao silencio e não nos diz *chus* nem *bus*.

Faz-nos isto lembrar o dito de um orador de meia tigella que, depois de ter proferido muita asneira, optou por calar-se, retorquindo-lhe n'esse instante um dos ouvintes, a meia voz: «E' melhor, é, estar calado...»

Esteja calado, por isso, o relógio municipal.

Para continuar a fazer diabruras, muito melhor é que se conserve no silencio.

Muitissimo melhor.

Novas moedas

Já estão cunhados na Casa da Moeda cerca de 200 contos de tostões de prata, que vêem substituir os de níkel.

A moeda tem d'um lado a effigie do el-rei e á roda a legenda: «D. Carlos I, rei de Portugal, 1903», e no verso a corôa igual á dos antigos meios tostões e a indicação do valor—100 réis.

Diz-se que o cunho é excellente, mostrando os progressos que se têm feito na casa da moeda.

Muito breve serão retiradas as moedas de níkel, que serão remodeladas para substituir as moedas de cobre, que também serão recolhidas.

A produção dos livros

Vê-se por uma estatística ingleza que cada anno apparecem mais de setenta mil livros novos. Esta produção divide-se d'esta forma, pelos seguintes paizes: Allemanha, 23:000 volumes; França, 13:000; Italia, 9:500; Inglaterra

6:500, que são os mais productores. Nota-se depois os Estados Unidos, a Austria, a Belgica e a Russia.

E a percentagem de analphabetos é enorme!

Um juiz que sabe cumprir o seu dever

A proposito da ridicula apprehensão da *Parodia*, o sr. conselheiro Pina Callado, chamado a julgar tal acto de uma seguinte sentença que faz honra ao seu saber e á forma independente como entende o seu dever de juiz, diz *A Folha*:

«Não vejo na caricatura da ultima pagina do n.º 152, apprehendido ao jornal *A Parodia*, allusão que possa considerar-se menos respeitosa e offensiva a Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Ainda que o quadro se possa referir ao Conde de Barcellos, titulo com que El-Rei viajou incognito por diversos paizes da Europa, a sua significação traduz apenas, a meu ver, o apreço do homem por dois dos mais distinctos generos do *sport*—a caça e a tauromachia—e ainda dizer por uma fórma inoffensiva que o conde de B., deixando a Inglaterra e a França, se dirigia para Hespanha, paiz onde o gosto pela tauromachia está radicado em todas as classes sociaes, desde a alta nobreza até ao povo.

N'estas circumstancias não confirmo a prohibição ordenada e effectuada pela auctoridade competente e mando que do fundo especial das multas, a que se refere o § 3.º do artigo 39 da carta de lei de 7 de julho de 1898, seja indemnizada a administração da *Parodia* com a quantia de 8\$000 réis.

Intime e communique-se.»

Almanach das Aldeias

Da empreza do jornal a *Gazeta das Aldeias*, recebemos um interessante e util livrinho, que muito recommendamos aos nossos leitores, pela seleção de seus escriptos de todo o ponto uteis ao nosso camponez.

Agradecendo á illustre redacção o envio d'este seu livrinho, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio respectivo.

Boas-festas

Dá fundição typographica de Richard Gans, de Madrid, recebemos um cartão de boas-festas que é um mino de perfeição typographica. Agradecemos.

Egualmente recebemos da casa Herbert Cassels, do Porto um calendario para 1903, que muito agradecemos.

Requeru o lançamento de uma armação para a pesca de sardinha, em Vianna do Castello, o sr. Guilherme Puls.

QUADRA POPULAR

Se o mar dá beijos á areia,
Se o orvalho beija a flor,
Se tudo que ama se beija
Vou-te beijar meu amor.

Uma cidade que não dorme

A descoberta é d'um jornal francez. A cidade chama-se Butte, e pertence ao estado de Alontana, na America do Norte.

Construida no flanco d'uma montanha conta cerca de 45:000 habitantes.

Os estabelecimentos, os escriptorios, os theatros e cafés não fecham nem de noite, nem de dia.

A qualquer hora, os habitantes de essa estranha cidade podem entrar em uma loja para fazer compras, n'um barbeiro para fazer a barba ou cortar o cabello, ou em qualquer outro estabelecimento publico.

A grande industria d'essa cidade é a industria mineira, cujo trabalho é regulamentado pela lei dos «tres oitos». Essa mesma lei rege igualmente a vida inteira da cidade.

Patrões, ingenheiros, empregados, caixeiros, estão constituidos em tres grupos que, por tres vezes em cada vinte quatro horas, se rendem successivamente.

Para valer ás necessidades d'essas tres populações distinctas, foi preciso que os serviços publicos, os bancos, os estabelecimentos, etc., seguissem o modo que sómente o sol e a luz electrica indicam a differença entre o dia e a noite.

Nunca se sabe, ao encontrar-se um gentleman na rua,

correcto e elegante, se é um homem que acaba de se levantar ou que vae deitar-se na cama.

Apesar d'esta organização singular, toda subordinada ao trabalho industrial, Butte não é de modo algum uma cidade triste.

Cada habitante trabalha ali o mais que pôde para conquistar a fortuna, mas o dinheiro gasta-se ali com a maior prodigalidade.

O frio dos pés

O frio nos pés é um supplicio, muitas pessoas o affirmam e a muitas ouvimos dizer que não conhecem as nevralgias, as dôres de dentes e o frio nos pés.

O frio nos pés tem por origem um vicio de circulação proveniente da inatividade dos phenomenos da respiração que derivam da digestão; a quem soffre pois do frio de pés convem alimentar-se bem escolhendo alimentos de facil digestão e que forneçam a maxima quantidade de azote e de carbone ao organismo; é também recommendado o uso moderado de aguardente, rum ou licores espirituosos simples como o licor coração e de cassis, recommenda-se alem de tudo o maximo exercicio pedestre evitando o mais possivel estar sentado.

Se apesar dos cuidados hygienicos, do alimento abundante e dos exercicios recommendados, o frio persiste, outros meios são ainda recommendados.

O Dr. Vigouroux ordena banhos de pés ligeiramente sinapisados, usar meias de lã e mudal-as repetidas vezes; friccionar de manhã e á noite as pernas e os pés com flanela secca e usar calçado que resguarde da humidade e do frio; estes meios activam as funções do organismo e sobre tudo a circulação cuja integridade é indispensavel para o desenvolvimento do calor.

Nunca se deve aquecer os pés, ao calor do carvão dos fogões e fogareiros, sendo então preferivel aquecel-os por meio de bolijas cheias de agua quente, recurso que tem inconvenientes.

O modo mais natural e melhor de conservar os pés em temperatura conveniente é o exercicio. Os sedentarios, os guarda-livros, alfaiates e costureiras são os que mais soffrem de frio nos pés; as pessoas empregadas n'estas profissões devem interromper o trabalho de quando em quando e circular algum tempo no local em que se acha. O pouco tempo dispendido n'este exercicio é depressa recuperado pela boa disposição em que ficam para tomar de novo o trabalho com vontade.

Os russos, segundo um jornal belga, evitam o frio nos pés envolvendo-os em folhas de papel. O papel é n'este caso um corpo isolador que impede a dispersão do calor natural, oppondo-se ao mesmo tempo á entrada do ar frio exterior.

O Dr. Vigouroux aconselha substituir o papel por taffetá gommado, cortado na forma do pé e collocado entre a meia e o pé. O taffetá gommado conserva integralmente todo o calor animal desenvolvido sem permitir acção alguma no frio exterior.

Romarias

Vão em breve começar as romarias, que fazem a nota mais alegre da nossa gente do campo.

O Santo Amaro, o advogado das dores das pernas e dos braços é o que tem as honras do inicio, abrindo caminho para as demais romagens a todos os santos e santas da corte celestial.

No proximo domingo, o nosso santo na freguezia de Belinho receberá a cohorte dos seus admiradores que lhe irão fazer a visita annual e gozar das delicias do seu arraial, se o tempo o permittir.

Abrilhanta hoje o lugar de honra do nosso semanario um bem elaborado artigo devido á brilhante penna da distincta e sabia escriptora D. Anna de Castro Osorio, uma das nossas mais primorosas romancistas e auctora da importante bibliotheca *Para as Creanças*, editada pela casa Guimarães Libanio & C.ª da capital. A doutrina do seu artigo é a expressão da verdade sem atavios de rethorica em que os nossos leitores poderão avaliar o quanto a auctora adora o saber e detesta o modo como em Portugal são decretadas leis com respeito á instrução.

Impressos para o professorado

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás escolas, taes como Modelo C, E, F, G, H, e todos os outros constantes da lei.

Ha já livros encadernados para o **Registo diario de frequencia e nota mensal do comportamento dos alumnos,—Registo geral de matricula etc**, sendo o preço de quaesquer d estes impressos inferior ao de Coimbra e

Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho. Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

Festividade aos Corações de Jesus e Maria

Como annunciaramos em um dos nossos numeros passados, realizaram-se nos dias marcados, as festas religiosas em honra dos S. S. Corações de Jesus e Maria, na Igreja Matriz d'esta villa.

Excederam a nossa e a geral expectativa, tal brilhantismo revestiram.

Nos dias 3, 4 e 5 tiveram logar as praticas quer de manhã, quer de tarde feitas pelo abalizado orador sagrado Rvd.^{mo} Barbosa Leão, abade de Lustosa, que em todas ellas mais uma vez confirmou os justos creditos que goza dos primeiros oradores sagrados da nossa patria. Em todas as tardes houve exposição do S. Sacramento, em docel no altar mór, ladaiaha e outros cantos religiosos a vozes e órgão, feitas por ecclesiasticos do Porto, que aqui vieram a convite do nosso illustre conterraneo Mousenhor Vianna, a alma d'estas festividades.

As duas imagens, achavam-se em tronos, elegantemente ornamentados e profusamente illuminados, collocados á bocca da capella-mór.

Na terça feira 6. foi que houve a festa solemne, de que as outras antecedentes tinham sido os preparat vos.

Pelas 9 horas da manhã, depois de singela, mas tocante pratica pelo já citado abade de Lustosa, houve a communhão geral em que tomaram parte mais de 800 pessoas, commungando tambem varias creanças pela primeira vez. Foi esta cerimonia tocante e edificativa, acompanhada a vozes e órgão, pelos mesmos ecclesiasticos das vespéras, destacando se o seminarista Caetano d'Almeida, que possui uma lindissima e doce voz de tenor.

Pelas 11 horas começou a missa cantada a grande instrumental pela orchestra de Villa do Conde que se houve proficientemente.

Ao Evangelho houve sermão pelo já citado orador, que produziu uma oração que prendeu todo o enorme auditorio, em uma attenção religiosa e solemne, tão simples mas tão eloquente elle foi.

Pelas 3 horas da tarde começou o Te Deum solemne, sermão pelo mesmo orador e encerramento do S. Sacramento, que estivera em lausperenne todo o dia.

E assim terminou esta festa que como bem disse o referido abade de Lustosa, foi uma festa da intelligencia e de coração, pois que apesar de não revestir as pompas costumadas de fogueteiros, musicos e procissões, deixou perduráveis recordações e saudades no coração e memoria de todos.

Em todos os dias houve enorme concorrencia de gente á Egreja, principalmente no domingo 4. em que a Egreja se achava repleta como só se vê nas ceremonias da Semana Santa.

Houve sempre bastantes ecclesiasticos todos os dias, para confissões.

Honra seja, pois, á Associação do Apostolado do Coração de Jesus, por taes festividades, que com a sua imponencia religiosa, marcam epoca n'esta terra, principalmente ao Mousenhor Rodrigues Vianna, que alem das despesas enormes que do seu bolsinho particular faz em sustento e viagens dos ecclesiasticos que do Porto e de fóra veem, empenha toda a sua boa vontade e esforço para estas festividades.

Honra seja a todos, emfim.

Partidas e regressos

Para Monsão, onde é medico do partido municipal, partiu ha dias o nos-o hom amigo e distincto clinico, o snr. dr. Manoel Evangelista da Silva.

Regressou a Espozende, de onde havia sahido a gosar a temporada das ferias do Natal, o ex.^{mo} sr. dr. Ernesto Carvalho d'Almeida, digno delegado d'esta comarca.

Para o Porto partiu ha dias, o snr. dr. Francisco Alexandrino, bem como seu mano Jayme.

Esteve em Braga, onde foi comprar diversos objectos para o culto de Nossa Senhora da Saúde, o sr. Antonio Almeida Paschoal, abastado capitalista d'esta villa.

Partiu para Valença o sr. Joaquim Celestino Niny, digno e intelligente secretario da camara municipal d'aquelle concelho.

Já regressou a esta villa o snr. Antonio Manoel Lepés, digno Escrivão de Fazenda d'este concelho.

Aos contribuintes

Em virtude de ordens superiores, foi determinado que as contribuições se cobrem este anno pelo regulamento antigo; assim:

Desde o dia 2 a 31 de Janeiro está aberto o cofre da recebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros.

Findo aquelle praso serão adicionados ás mesmas contribuições 3 % e juros de móra,

Todos os individuos que pelas leis em vigor estiverem sujeitos a licenças, devem munir-se d'ellas para o exercicio de qualquer industria no anno de 1903.

Durante o mez de janeiro estão as matrizes prediaes patentes para as alterações a fazer.

Por todo o mez de janeiro são obrigados os senhorios e in-

quilinos de predios urbanos a dar as competentes participações, sob pena d'estes não poderem reclamar contra o lançamento, e para aquelles de terem de pagar a decima pelos inquilinos.

Os attestados de pobreza para o perdão de custas e sellos dos processos, devem ser apresentados no acto do julgamento, para o juiz conhecer da sua validade e attendel-os na sentença.

Limpeza publica

Mais uma vez chamamos a attenção da camara municipal d'este concelho para o modo como os arrematantes da limpeza da villa a executam.

Estes snrs. só procuram levar a terra limpa das ruas escavando estas, e deixando tudo que seja pedras, cacos, vidros e o mais que entulha as ruas.

Isto não pode e nem deve continuar assim, sendo urgente que a camara providencie a tal respeito.

Notariado

Como aqui dissemos no nosso numero passado, foi transferido para o lugar de notario, vago pela retirada do snr. dr. Adriano Marculino Pires, o snr. José Antonio Pereira Villela, tabelião tambem por antiguidade, n'esta villa. Estimamos.

Um thesouro n'um envelope

Um pobre morador d'uma alféola, para as bandas d'Albafeira, economisara yntem por yntem para comprar um bilhete de loteria. Quiza a sorte que a roda da fortuna o favorecesse, sahindo-lhe premiado o numero. Lá está o homenzinho rico, de noite para o dia, com uma fortuna, que lhe cahio, quando estava, como se diz, a dormir. Desandasse a roda mais um nada, este pobre ficaria como d'antes, indo acabar os dias com os humildes e os engeitados da vida. Em muitas occasiões, a felicidade, por que se espera, é devida só a um concurso banal de circumstancias, ou então a um puro acaso. Em reforço do nosso dito, citaremos o sucedido com o Ill.^{mo} Snr. José da Purificação Motta, rua Luiz de Camões, 53, Lisboa. N'uma epoca, muito proxima ainda, achava-se n'uma triste situação. Padecia de violentas enchaquças, o trabalho tornava se penoso, vista exacerbava-lhe os soffrimentos. Ia para andar, para passejar, tomar forças em salutares exercicios ao ar livre, e logo lá vinham as pontadas, o esfalfamento, que davam com elle em casa. Não comia, ou pouco, por falta d'appetite natural, que não podia sequer aguçar com qualquer exercicio, de que ficava de todo inhibido. Assim pois, eram-lhe demoradas as digestões, até mesmo penosas, posto que o pouco que comia, fosse coisa de proposito muito leve. De noite não dormia, ou tinha pou o somno, que um nada o acordava. A falta d'energia vital, manifestada por todos os symptomas precedentes fizera com que o Snr. Purificação Motta se torna-se muitissimo friorento e, como tentara embalde curar-se, lá ia entrando, dando em macambuzio, muito nervo o. Quasi que já desesperava, recebeu então em tal estado de corpo e alma, um envelope, que lhe remetteu o carteiro.

Continha, ou por outra, encerrava o tal fecho uma indicação de valia, um thesouro. Haviam subscriptado para o Snr. Purificação o folheto das pilulas Pink, o grande restituidor do sangue, tonico dos nervos, e que estava recheado com attestados de curas! Pensou o doente que inspiração providencial lhe communicara o nome do medicamento, e logo começou com o tratamento das Pilulas Pink. Não se demorou muito a cura, visto que algumas semanas depois, o Snr. Purificação, restabelecido, alegre e robusto como em tempos, escrevia nos: «To os os meus achaques sumiram-se, o meu estado de

sau'e é uma coisa como que inesp'rada. A quantos, como eu, soffirerem de sangue pobre, aconselharei instantemente para que tomem as Pilulas Pink, fonte maravilhosa da saúde, São soberanas as Pilulas Pink na apémia, chlorosé, neurasthenia, nos rheumatismos e doenças do estomago.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.^{as}, no Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Cultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^{as}; Rua Mousinho da Silveira, 83, Porto.

COMMUNICADO

Snr. Redactor d'O Povo Espozendense
Preço a V... a publicação d'este documento, pelo que desde já lhe fico muito reconhecida

De V. Exc.^a
muito attenta ven.^{osa} e obrigado
Espozende, 9 de Janeiro de 1903.

Maria da Costa Eiras.
Reconheço a assignatura retida por ser feita na minha presença pela propria cuja identidade certifico do que dou fé.
Espozende 9 de Janeiro de 1903 e trez.

Em test.^a E. B. M. de Verd.^a
O escrivão notario interino
Emilio Bernardino Moreira

Pelo presente por mim Maria da Costa Eiras, solteira, prof. official da freguezia d'Apellia e residente n'esta villa, abaixo assignada, mandado escrever, declaro que no dia de hoje da par e de manhã me appareceu aqui na casa de minha residencia, onde me acho doente de cama, José Antonio Pereira Villela, viuvo, tabelião notario, d'esta mesma villa, seu cunhado Antonio da Graça Hypolito, administrador do concelho, José Bento da Rocha, official e João de Miranda Magalhães, amanuense da administração e ambas casados e Francisco Xavier Vianna, solteiro, os quaes todos me entraram pela porta dentro sem pedir qualquer autorisação, e, uma vez aqui, aquelle Villela queria que eu fizesse uma declaração em como era verdade consentir na permuta da minha cadeira com a da freguezia de Argetia ou São Paio de Antas e até, para isso, ter assignado um requerimento. Ora, como era e é absolutamente falso que eu prestasse tal consentimento e se assignei uma meia folha de papel sellado em branco foi porque elle me disse que era necessario para a permutação de meu filho, sendo assim tal assignatura apanhada re-

cuzei-me a fazer declaração que elle desejava em vista de que elle me chamou manhosa, magoando-me e offendendo-me com os seus modos e palavras resultando com pessoas da minha familia que se achavam presentes, uma alteração em que estas protestavam contra a incorrecção do referido Villela me vir offender a casa. E para que isto se saiba e fique publico, e on eu ou minha familia possamos usar dos meios legaes para corrigir taes desmandos, pedi a meu irmão Sebastião da Costa Eiras, que este escrevesse e vae ser assignado por este e por mim e pelas testemunhas João Francisco Pereira, casado, proprietario, Antonio José Cerqueira, casado, pharmaceutico e Paio Fernandes Monteiro, casado, marítimo, todos d'esta villa, na presença do notario que este me vae authenticar, e que eu assigno sob juramento, declarando mais que o administrador dizia que aceitasse eu a permuta, e pedisse dinheiro por isso, ao que me recusei e recuso formalmente.

Espozende 7 de Janeiro de 1903 e trez.

Maria da Costa Eiras
Sebastião da Costa Eiras
João Francisco Pereira
Antonio José Cerqueira
Paio Fernandes Monteiro

Reconheço as cinco assignaturas supra e retro por serem feitas na minha presença pelos proprios signatarios, cujas identidades certifico, do que dou fé!

Espozende 7 de Janeiro de 1903 e trez. Em testemunho, logar do signal publico, de verdade. O escrivão notario interino, Emilio Bernardino Moreira Tem doiladas 4 estampilhas fiscaes no valor de 450 réis, devidamente inutilizadas.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ANNUNCIO

—1.^a publicação—

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do es-

crivão —Rocha— se processam uns autos civéis d'acção especial para despejo em que são Auctora— Anna Maria de Lima, solteira, maior, proprietaria, da villa de Barcellos —Reus— Abilio Martins Capitão e mulher Maria de Campos de Jesus Ferreira, esta da freguezia de Fão; e n'elles correffi edis de 30 dias, os quaes se principiação a contar da data da 2.^a publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando o reu mundo Abilio Martins Capitão, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na 2.^a audiencia d'este juizo posterior ao acabamento do praso dos editos vir accusar a sua citação e instalar a dita acção e marcar-se-lhe o praso d'

uma audiencia seguinte para os embargos e contestal-a e assistir a todos os termos da mesma até final, querendo, sob pena de se haver por confessado o despejo e o mesmo ser decretado, quando o não conteste com embargos no praso referido seguindo a mesma os seus ulteriores termos. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabaddos, não sendo dia sanctificado ou feriado porque sendo-o se fazem no dia immediato se não o for tambem, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial sito n'esta villa.

Espozende, 22 de Dezembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão.
João Evaristo da Rocha.

OURIVESARIA DO POVO
SUA DIREITA N.º 28
ESPOZENDE

Nesta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estab lecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.^a e 5.^a feiras em que vae fazer as feiras na 2.^a a Ponte do Lima e 5.^a a Barcellos, onde pode ser procurado.

QUASI DE GRAÇA

Se ensina uma industria, cuja montagem não carece de grande capital e pode ser feita em qualquer recinto. E' industria decente e muito lucrativa. Cartas até ao fim do mez á Rua do Bomjardim 500—1.^o —Porto—a L. S.

FABRICA DE MOAGES A VAPOR

Vende-se a que existe n'esta villa.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Infima tuberculose pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPIASTRO PECTORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salicaptina de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou pontos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mouzinho da Silveira, Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição autorizada pelo auctor Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO 3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte Preço 500 reis—Pelo correio 590 reis

A' venda na Casa Editora LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.º LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA Aceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA A' venda, «Contos Infantis» illustrados com ebromos, d'esda 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n' esados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA (CONTOS PARA CRENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapos da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotadissima ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviam-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da lãbata diaria, onde reforçará, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mãã. à hora repousada do serão. A's mães amantissimas recomendamos esta publicação, segura dos attraentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolã, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-ha regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE ARNALDO SOARES Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toijettes, p-antusias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterã uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessárias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 15300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas; illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA A

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empresa, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammãs, etc.

A primeira publicação que n'esto genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajadã)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deãta a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condicões accetãem-se correspondentes em todas as terras das provincias

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente n razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devam ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO CONTRA A DEBILIDADE EXCLUSIVO DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.